

MANUSCRITO: CRÔNICAS
TÍTULO: <i>sem título</i>
TOTAL DE PÁGINAS: <i>02</i>
DATA: <i>01-01-1981</i>

"Eu me pergunto: por que o Homem não consegue sentir-se feliz?"

Por que temos que sentir medo? Por que temos saudade, "entramos na fossa", sentimos-nos incapazes, sós, frente a um mundo que nos agride e nos joga de um lado a outro, despedaçando nossas vidas, fazendo de nós seres miseráveis que vivem sem sentido, nem razão, agonizando em sofrimentos, em todos os níveis da nossa pobre consciência? Por que somos infelizes?

Não sabemos responder. E se soubéssemos não haveria em nós a infelicidade. Porque uma vez compreendido o problema ele cessa de existir como problema e passa a existir como parte de nós, do nosso ser, sem conflito, nem dor, nem sofrimento. Passa simplesmente a viver integrado na realidade de nós e nós vivemos a verdade do problema, que já não é problema, e sim a própria solução, a resposta.

O fato é que sofremos porque não compreendemos a nós mesmos, porque nossas vidas são o resultado da nossa relação com as outras pessoas, com os outros seres, com o meio ambiente, com o mundo, e para sentirmo-nos "felizes" é preciso compreendermos profundamente essas relações. E não podemos fazer isso enquanto não compreendermos a nós mesmo. E isso é muito difícil, quase impossível para a maioria das pessoas.

Temos que saber o que somos ou tudo que fizermos continuará a ser confuso, cheio de dúvidas, constrangimento. Nossas "emoções", que tanto desgaste nos causam, continuarão a ser donas de nosso Ser, seremos comandados sempre por nossos medos: medo dos pais, do chefe, de ficar só, de sentir fome ou frio, medo de não encontrar um Deus ou outra coisa qualquer que nos ampare - pois somos tão fracos e vazios de significados e beleza -, medo da morte.

E assim vivemos, ou melhor, agonizamos.

E novamente me pergunto: haverá uma maneira diferente de viver? Haverá algum jeito a dar em nossas vidas, alguma coisa que as modifique e as transforme, não num pedacinho, mas no todo, fazendo-as algo bom de ser vivido, fazendo de nós seres felizes, profundos em nossas relações com o mundo, cheios de beleza, alegria e paz? Haverá? Haverá um viver em que o homem saia da condição de fera que mata, não por fome - impulso natural e maravilhoso de sobrevivência - mas por ganância, por inveja, por ódio? Haverá um viver em que o ser, que chama a si próprio "rei da criação", não se sinta interiormente fútil, tão vazio, pobre, cheio de tumultuosos pensamentos, de estados mentais depressivos, tão miserável? Haverá?

Poderemos mudar totalmente nossas vidas, elevando-nos à dignidade de "humanos" (dignidade que hoje só existe nas palavras), e vivermos felizes, em paz, tendo o Amor em nós, sendo nós o Amor? (O Amor é a mais difícil de nossas utopias). Eu digo que sim. Embora seja imensamente difícil. Difícil porque estamos mergulhados demais na lama de velhos procedimentos, práticas corrompidas e destituídas de qualquer bom senso, condicionados por nossos "velhos e queridos" sofrimentos, porque nós próprios nos apegamos cretinamente às nossas ilusões, que são fugas, que é o meio de virarmos convardemente o rosto para o lado e ignorarmos nossa fraqueza, hipocrisia, nossa maldade.

.../...

Eu digo que sim mas é preciso muita coragem. É preciso compreendermos (e esta palavra é uma das chaves) porque sonhamos com um amor, com um emprego melhor, porque temos crença em um deus, em um pastor ou guia espiritual ou político - que são tão pobres e fúteis como nós -, porque temos essas ilusões todas e delas precisamos. É preciso compreender.

Precisamos compreender a saudade que sentimos de uma pessoa, saudade que nós alimentamos com uma chama destruidora que queima o nosso Ser, mas que o purifica, paradoxalmente, elevando-nos pela dor aos pés dos anjos. Precisamos compreender nossos impulsos de procura, de realização, seja sexual, seja espiritual, seja elevado, altruístico ou mundano, porque tudo isso é uma só coisa: nós mesmo!... Precisamos ver a verdade das coisas, a realidade nos seres, nas pessoas, nos procedimentos, nas alegrias, nas tristezas, na dor, na guerra, no beijo, no grito, na fome na morte, na vida. Precisamos ver e isto também é muito difícil.

Nós nunca vemos a verdade de uma coisa ou Ser. Só vemos o que queremos ver, ou o que podemos ver através de nossos olhos que estão anuviados por condicionamentos, conceitos e velhas opiniões que não significam absolutamente nada, são futilidades.

Para "ver", "ouvir" e conseqüentemente "compreender" o sentido real de cada coisa ou Ser é preciso estar limpo de qualquer impressão, condicionamento, qualquer saber, fórmulas, "acho ou não acho", enfim, estar vazio, pronto para comungar com a verdade que é o fato e que tem em si a realidade. E se é real é o próprio Amor.

O fato é que sofremos, somos mentirosos, estúpidos, gananciosos, e que não fazemos nada para deixarmos de ser tudo isso.

Compreender é a única solução. E para compreendermos realmente é preciso conhecermo-nos. A máxima de Sócrates: "CONHECE-TE A TI MESMO" - é a única salvação para o nosso mundo que se desmorona a cada instante, para o nosso Ser que se esvai em sofrimentos e agonias, para nossos descendentes que serão os herdeiros ou da Mentira (resultado de tantos séculos de viver no erro) ou da Verdade que conduz ao Eterno.

Procuremos..."